

# A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## HISTORY TELLING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ANNE NUNES PEREIRA<sup>1</sup>, DANIELLA DE SOUZA FERREIRA<sup>2</sup>, JHULLY ANNY  
SANTANA DA SILVA<sup>3</sup>, VANESSA ARAÚJO VERAS<sup>4</sup>, LUCIANE DA SILVA SOUZA<sup>5</sup>

### RESUMO:

Este artigo tem como objetivo analisar como a contação de história influencia no processo de ensino-aprendizagem no contexto da educação infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo no CEI PAULO REGLUS NEVES FREIRE, na Cidade de Goiânia-GO. Contar histórias na educação infantil é uma das principais formas de transmitir conhecimentos às crianças, despertar a curiosidade, estimular a imaginação, cultivar a autonomia. O estudo desse tema deve ser abordado em sala de aula como uma atividade para além da diversão, visto que, empregada corretamente, pode proporcionar para as crianças resultados indispensáveis no seu desenvolvimento intelectual, social, e afetivo. É muito importante que as crianças tenham contato com os livros desde os seus primeiros anos de vida. Essa vivência no âmbito escolar pode estimular o gosto pela leitura nas crianças, favorecendo na formação de leitores críticos e ativos.

**Palavras-chave:** Contação de História. Educação Infantil. Ensino-aprendizagem.

**ABSTRACT:** This aim of this article is to analyze how storytelling influences the teaching-learning process in the context of early childhood education. The methodology used was field research at CEI PAULO REGLUS NEVES FREIRE, in the city of Goiânia-GO. Telling stories in early childhood education is one of the main ways of transmitting knowledge to children, arousing curiosity, stimulating imagination, cultivating autonomy. The study of this topic must be approached in the classroom as an activity that goes beyond fun, since, when used correctly, it can provide to children essential results in their intellectual, social and affective development. It is very important that children have contact with books since their earliest years of life. This experience in the school environment can stimulate children to enjoy reading, favoring the formation of critical and active readers.

Keywords: Storytelling. Child education. teaching-learning.

## 1. INTRODUÇÃO

A contação de história foi se tornando visível para o contexto infantil em meados do século XVII e XVIII. Antes disso, não se pensava em uma educação ou livros específicos para as crianças. Foi com a Revolução Industrial que começou esse olhar para as crianças, visto que os conceitos de família e o cuidar foram se modificando. Por consequência, pensaram, no

---

<sup>1</sup> Anne Nunes Pereira. Curso de Pedagogia. E-mail: annenunespereira@gmail.com.

<sup>2</sup> Daniella de Sousa Ferreira. Curso de Pedagogia. E-mail: pedagogadaniellaferreira@gmail.com.

<sup>3</sup> Jhully Anny Santana da Silva. Curso de Pedagogia. E-mail: jhullyanny.silva7@gmail.com.

<sup>4</sup> Vanessa Araújo Veras. Curso de Pedagogia. E-mail: vanessadveras@gmail.com.

<sup>5</sup> Professora orientadora. Doutora em Educação. Mestra em Letras e Linguística. Graduada em Pedagogia, pela Alfa/SP. Graduada em Letras, pela UFG. Graduada em Direito, pela Fasam. Professora Universitária desde 2003. E-mail: profalucianesouza@gmail.com

primeiro momento, em quem poderia cuidar das crianças uma vez que a revolução possibilitou às mulheres a trabalhar.

Dessa forma, apareceram novos modelos de família e novas formas de relações no contexto social, afetivo e cognitivo. Sendo assim, as escolas foram adaptando-se para melhor acolher essas crianças, que, por necessidade, precisavam de um lugar para ficar enquanto seus pais trabalhavam nas grandes fábricas. Ajustes também foram feitos dentro do âmbito escolar, incluindo, o modelo das histórias infantis. As crianças passaram a ser vistas como indivíduos dotados de necessidades e de características próprias.

A contação de história, na educação infantil, vai além da atividade lúdica, é um recurso pedagógico que possibilita, de forma significativa, o desenvolvimento das habilidades cognitivas, físicas e socioemocionais da criança. Nesse sentido, a contação de história é um recurso pedagógico indispensável na sala de aula e favorece a prática docente na educação infantil.

Aos pequenos, as narrativas estimulam a criatividade, a imaginação, desenvolve a linguagem oral, facilita o aprendizado, amplia o vocabulário, proporciona e explora diferentes vivências. Aprendem sobre diferentes gêneros e culturas, contribuindo assim, na construção da identidade e na formação de valores. Estimula o gosto pela leitura favorecendo na formação de leitores críticos e ativos.

Portanto, a contação de história é uma importante ferramenta na construção do conhecimento na educação infantil, pois, nessa fase, a criança pequena ainda não sabe ler. E é através dessa prática de leitura que surge relação da criança com o mundo literário. Além disso, é um recurso que auxilia na preparação para a alfabetização.

Sendo assim, para uma melhor compreensão, esse artigo foi dividido em 05 partes: introdução; referencial teórico (Literatura infantil, A importância da literatura infantil para crianças, A importância da contação de história no ensino-aprendizagem, Educação Infantil); metodologia; resultados e discussão (Caracterização do questionário, Análise do questionário); e considerações finais.

A pesquisa de campo foi realizada no CEI Paulo Reglus Neves Freire, no município de Goiânia, Goiás, com o intuito de coletar dados através de questionário com pesquisa descritiva. Ele foi respondido pelos professores com o objetivo de compreender como acontece o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no espaço da sala de aula.

A pesquisa teve como problemática responder como a contação de história influencia no processo de ensino-aprendizado das crianças. O objetivo do artigo foi analisar essa influência no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças dentro da educação infantil.

Tínhamos com objetivos específicos: falar como as atividades de contação de história desenvolvidas pelos professores da educação infantil, realizar uma entrevista com professores da educação infantil tratando do tema contação de história e citar tipos de atividades que são desenvolvidas com a contação de história.

Por fim, as considerações finais apontam os resultados da pesquisa com os professores e as reflexões da importância da literatura na educação infantil para a formação integral do indivíduo.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Literatura infantil**

A literatura, no contexto infantil, surgiu em meados do século XVII e XVIII. Com um propósito de instruir moralmente as crianças da época, as histórias literárias tinham um contexto disciplinar em que traziam em suas entrelinhas lições a serem seguidas para uma boa conduta. A partir do século XVIII, notou-se que era necessária uma adaptação mais apropriada as literaturas da época, pois eram histórias que tinham um conteúdo mais adulto (ZILBERMAN, 2012).

Entendemos que essas literaturas passaram por várias mudanças, pois, na Antiguidade, essas obras já estavam presentes. Elas relatavam a história dos seus antepassados, que se expressavam oralmente para transmitir o conteúdo de geração para geração. Acontecimentos como esses incentivaram os primeiros pensamentos voltados para a criança e a infância. Com isso, Zilberman (2012, p. 6) afirma:

Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a “infância”. Hoje, a afirmação pode surpreender; todavia, a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só aconteceu em meio à Idade Moderna. A mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros. (ZILBERMAN, 2012, p. 6).

Nessa época, não se pensava na criança como sujeito histórico, mas como um ser humano adulto e em miniatura, pois não se preocupavam com essa “infância”. Essa mudança do pensamento em relação à infância veio pelo motivo da reestruturação do conceito de família

que se deu: pelo pensar em uma família menor, o sentimento, o preocupar com o outro, a privacidade e a interação da família com as crianças (ZILBERMAN, 2012).

Portanto, a literatura infantil surgiu a partir do momento em que as preocupações sociais dirigiram-se para as crianças. Estas passaram a ser vistas como seres com necessidades e características próprias. Deste modo, inicializou-se uma educação mais adequada para elas, preparando-as para a vida adulta.

No entanto, vieram as adaptações nas literaturas que já existiam para um conteúdo próprio para as crianças a fim de que todos pudessem ter acesso à ficção, de acordo com sua idade. Com contextos mais adaptados, foram se popularizando as literaturas infantis.

Charles Perrault (1628- 1703) foi o responsável por essa fantástica mudança na história da literatura. No século XVII, ele coletava fatos e lendas narradas pelas pessoas por onde passava, fazendo assim, adaptações para que essas literaturas fossem voltadas para o público infantil. Em decorrência, ele foi considerado o pioneiro da literatura infantil (LAJOLO, 2007). Hoje, podemos desfrutar de várias literaturas com conteúdos diversos voltados para as crianças.

Esse novo olhar direcionado à infância e às necessidades da criança possibilitou que a literatura infantil se tornasse uma forte ferramenta para a Pedagogia. Conseqüentemente, educadores da época assumiram a função de elaborar literatura voltada para criança e jovens, juntamente com a necessidade de planejar um novo modelo de escola.

De acordo com Cunha (1999), no Brasil, a literatura infantil inicializou-se através de obras portuguesas que foram adaptadas. Contudo, Monteiro Lobato foi o responsável por iniciar, de fato, a verdadeira literatura infantil brasileira. Cunha (1999, p. 24) declara que:

Com uma obra diversificada quanto a gêneros e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em algumas personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional. No Sítio do Pica-Pau Amarelo vivem Dona Benta e Tia Nastácia, as personagens adultas que “orientam” crianças (Pedrinho e Narizinho), “outras criaturas” (Emília e Visconde de Sabugosa) e animais como Quindim e Rabicó (CUNHA, 1999, p. 24).

Através da literatura, podemos conhecer o mundo. Para a criança, é uma forma prazerosa de aprender outras culturas, vivenciar momentos da história. Se fosse de outra forma, talvez não fosse possível trabalhar a imaginação, a liberdade de pensamento e a criatividade. A literatura tem a capacidade de fazer com que viajemos juntos com a narrativa escrita.

As narrativas desenvolvem nas crianças a criatividade e a imaginação, além de contribuírem na construção de conceitos e valores essenciais ao seu desenvolvimento, adquirem saber, ampliam sua visão de mundo, enriquecem seu vocabulário, além de

ingressarem num mundo de fantasia a ser descoberto, onde se deparam com histórias que divertem, fazem sonhar, suscitam dúvidas, dão respostas e apresentam novas emoções. (DANTAS, 2019, p. 7)

A literatura tem esse poder de transformar o leitor que se deleita em sua narrativa. Com isso, podemos atribuir uma frase de Paulo Freire (1989, p. 9) para nossa literatura infantil: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Com essa afirmação, revela-se um mundo que caminha junto com o sujeito, é que a leitura vai além das palavras, pois é, através dela, que se faz um mundo de imaginações e sonhos. Dessa forma, a criança também retrata seu contexto social, emocional e afetivo. Ao ler ou ouvir uma história, a criança se diverte, sonha, reflete sobre seu meio, idealiza um futuro para si, constrói sonhos, se reinventa.

### **2.1.1 A importância da literatura infantil para crianças**

No tempo contemporâneo, tem sido cada vez mais difícil fazer com que as crianças criem o hábito de inserir a leitura no seu cotidiano. Para a maioria delas, é mais prazeroso passar o tempo assistindo TV, jogando videogame ou conectada à internet. Essa rotina faz-se presente em milhares de lares. Parece ser uma prática inofensiva, mas, que, no decorrer do tempo, pode acabar trazendo uma queda no rendimento escolar das crianças.

Para Cademartori (2017), a educação formal viu na literatura um bom mecanismo do ensino da língua, uma maneira de expandir o domínio verbal dos alunos. A prática de ler é enriquecedora e pode propiciar uma série de benefícios para o leitor. O hábito de ler desenvolve o aprimoramento do vocabulário, ajuda na construção textual, e também oportuniza um entendimento mais claro e amplo nas interpretações de textos.

Diante disso, como nutrir a prática de ler nas crianças? Nesse processo, é de extrema importância que a escola e a família desenvolvam um vínculo de interação. Criar desde cedo um momento de leitura em casa é uma maneira de inserir e de trazer esse hábito para além do âmbito escolar. Frequentar livrarias e bibliotecas, oferecer para a criança vários tipos de textos são exemplos de inserção da leitura na vida infantil. Acima de tudo, temos que respeitar o gosto de cada criança, afinal, tudo que é forçado deixa de ser prazeroso e divertido.

A literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou. Assim, o autor escolhe uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atendendo seus interesses e respeitando suas potencialidades. (CADEMARTORI, 2017, p. 12).

Algumas dessas leituras ocorrem fora do âmbito escolar. Para Cademartori (2017), “No final do século XX, a literatura infantil passou pelo que se pode chamar de internacionalização do gênero, resultado da globalização dos mercados”. Muitas crianças interessam-se em ler algo no qual elas gostam ou se identificam. Os fenômenos constituídos por obras em série de J. K. Rowling, *Harry Potter*; e títulos de Stephenie Meyer, como *Crepúsculo*, *Lua Nova*, *Eclipse* e *Amanhecer*, são dois exemplos que podemos trazer como um sucesso global entre o público infanto-juvenil.

A literatura infantil é extensa, contendo vários processos textuais, verbais e visuais. O sonho e a fantasia. As obras infantis vão permitir que o seu leitor amplie os sentidos àquilo que lê. Vai estimular com que a criança viva uma aventura através da sua linguagem e seus efeitos. Uma diversidade para os leitores mirins colocar em prática, quer seja dentro do âmbito escolar ou doméstico.

A Base Nacional Comum Curricular (2017), fazendo observações sobre a importância da literatura na educação infantil e como ela será desenvolvida, traz em seus campos de experiências a seguinte afirmação:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (BRASIL, 2017, p.42)

Com isso, a contação de história, a leitura, e a literatura infantil, é um conjunto de saberes que se faz necessária para toda a vida humana, pois é colocada como uma forma de expressar sentimentos, e até para nossa própria evolução histórica. A BNCC deixa explícita que a criança mesmo não sabendo ler, ela deve ter esse contato com a leitura, pois através desse contato ela exprime sua imaginação e fantasia atribuindo assim um gosto maior pela leitura que automaticamente auxiliará em sua formação escolar.

## **2.2 A importância da contação de história no processo de ensino-aprendizagem**

A contação de história na educação infantil é uma das primeiras maneiras de transmitir conhecimento para a criança, despertando a curiosidade, estimulando-lhe a imaginar, sonhar, desenvolver a autonomia e o pensar. Proporciona viver diversas emoções como, por exemplo, medo e angústias, tristeza, empatia, ajudando a criança a resolver seus conflitos emocionais, com independência, aliviando sobrecargas de suas emoções mais externas.

Quando se conta histórias para uma criança, esse momento ocorre instruções, socialização e diversão para ela. Ferramenta que desperta o interesse pela leitura, contribui com o desenvolvimento psicológico e moral, auxiliando na saúde mental das crianças em fase de desenvolvimento, aumenta o vocabulário e transforma novas ideias, trabalhando a linguagem e o pensamento, exercitando a memória e a reflexão, a capacidade de concentração. Propicia o desenvolvimento de funções cognitivas como comparação, raciocínio lógico, pensamento figurado. As histórias, em geral, possuem um conteúdo moral que colabora para a formação ética das crianças.

A arte de contar histórias vem desde os tempos remotos, uma prática muito antiga, remontando à época do surgimento do homem há milhões de anos, constituindo práticas da cultura humana que antecedem o desenvolvimento da escrita. e Justamente na contação de histórias que a humanidade encontrou de forma mais significativa uma maneira para expressar experiências que nas narrativas de reais não acontecem. Os contos exprimem os sentidos da vida, transmitem valores passados de geração para geração. (SILVIA, 2017, p. 15)

Contar histórias é uma tradição de extrema importância para as artes e para a educação, como atividade lúdica que traz momentos prazerosos para todos. Além de entreter, pode ser útil para expor períodos históricos e trazer explicações do que aconteceu para permitir o contato com culturas e tempos diferentes, proporcionando viajar em outra época. Permitindo entender nossa própria história.

Ao contar uma história, haverá contribuição para a construção e formação da criança em diversas áreas. Uma delas é o auxílio no desenvolvimento intelectual, pois estará estimulando o imaginário, instigando a criatividade. São (re)criados vários cenários na mente de uma criança, elaboradas situações vividas e cada história com a intenção de assimilar o mundo a seu redor, tentar comparar a situações que viverão, quando uma criança ouve histórias ocorrerá o trabalho das emoções, como a raiva, insegurança, medo, saudade, lembranças e alegrias.

Esta contação está relacionada diretamente ao cenário infantil, o uso dessa ferramenta incentiva além da imaginação o gosto pela leitura e conseqüentemente o hábito de ler, o enriquecimento do vocabulário infantil, proporcionando o desenvolvimento do

consciente e subconsciente da criança, que irá resultar na formação de seus valores humanos, éticos e morais, sua personalidade e suas crenças. As histórias nos passam emoções e nos transmitem informações, por esse motivo possui um papel de significância para a contribuição com a tolerância e o senso de justiça social, através dela podemos criar novos rumos à imaginação, os quais podem ser eles bons ou ruins. (SILVA, 2017, p. 15-16)

O hábito de ouvir histórias desde cedo atua na formação da identidade do educando, traz para si momentos de reflexão. Na contação de histórias, repousa uma relação de troca entre contador e ouvintes. Neste momento, toda a bagagem cultural e afetiva destes ouvintes torna-se presente, assim, levando-os a ser quem são. Contar história é uma arte que traz diversos significados que proporcionam trocas de experiências e uma aprendizagem significativa.

Contando e ouvindo histórias, restauramos nossas memórias culturais e afetivas, indispensáveis para descobrir quem somos e como lidamos com os outros. Pessoas que são boas ouvintes tornam-se indivíduos mais capazes de lidar com as diferentes questões do cotidiano. Podemos aprender com as experiências dos outros para que venhamos a construir melhores experiências pessoais no futuro. Portanto, a contação de histórias, contos, fábulas, nos traz momentos de reflexão sobre nosso cotidiano.

Um mundo imaginário é construído pela criança desde os seus primeiros anos de vida, acompanhando-a durante um longo período da sua infância, sendo alicerçados por uma imaginação fértil e conseqüentemente rica em práticas de leitura. E ao ingressar na escola todo esse conhecimento que a criança possui não é explorado, perdendo-se toda a capacidade imagética perante uma escola empenhada em produzir alunos com competência e com habilidades de ler e escrever dentro do contexto escolar. (SILVA, 2017, p. 33-34)

Contar história é tratar de uma arte performática, quando ocorre a transmissão das histórias das formas nos quais surgiram, ou seja, através de voz, corpo e gestos, características. O modo que poderá sensibilizar o ouvinte durante a narração da história, busca todos os artifícios para ilustrar melhor possível esta narração, fazendo imitações de personagem, vozes diferentes, com a intenção de prender a atenção do ouvinte.

Na educação infantil não seria diferente. Às vezes, é até mais difícil pelo fato das crianças obterem uma atenção muito dispersa, podendo distrair-se com mais facilidade. Uma mesma história pode ter várias formas, tudo dependerá da pessoa que está contando. Cada ouvinte estará experimentado experiências diferentes.

O acontecimento é comum, como numa contação de histórias, por exemplo. A plateia ouve uma mesma história, mas o modo como cada pessoa experimentará será diferente. Quando há a performance, dá-se uma troca entre contador e ouvintes, dessa forma, também, cada vez que a história for contada, o contador contará de forma

diferente, pois o ambiente, as pessoas e até mesmo o seu estado de espírito influenciarão em sua performance. Podemos dizer que, a cada contação, o contador conta uma história diferente, mesmo que aparentemente seja a mesma. (TORRES e TETTAMANZY, 2008.p, 6)

Para Silva (2017), a contação de histórias leva ao hábito da leitura, incentivando a criança a gostar de ler e buscar a leitura. Entendemos que a leitura é uma das formas mais importantes para conseguirmos o conhecimento, é uma ferramenta fundamental para o sistema educativo. Todavia, as atividades pedagógicas não devem prender-se a somente ensinar a ler. É indispensável que se conduza o aluno a criar o hábito pela leitura.

O educador e a instituição deverão proporcionar espaços adequados para o momento da leitura tornando mais prazeroso: desenvolvendo o incentivo a buscar por novos conhecimentos; tornando viável a adequação das crianças com esse universo da literatura infantil; elaborando atividades de leituras, planos de ensino que envolva a exposição de literaturas; provocando o espírito de investigação, e o imaginário das crianças, tornando possível a experiência com várias culturas diferente, lugares, conhecer um novo universo.

É muito importante que a criança se envolva se emocione e adquira uma visão de vários materiais portadores de mensagens presentes em seu contexto. Neste sentido entendemos que as crianças necessitam do contato com os livros e com a leitura desde cedo. Para desenvolver esse contato precisamos de suporte literário para que haja condições do professor efetuar em sala de aula leituras atraente e aconchegante onde as crianças possam usufruir das histórias e situações prazerosas de interação com a leitura. (SILVA, 2017, p.11)

Vimos que a contação de história não é nova, mas, por muitos anos, era realizada apenas oralmente. Com o passar do tempo, viu-se a necessidade de escrever as histórias contadas, ocorreram mudanças de algumas histórias para o contexto infantil e, assim, foram surgindo várias literaturas infantis. O ato de contar histórias deixou de ser somente uma atividade lúdica e passou a ser uma fonte de muitas aprendizagens para a educação infantil, podendo desenvolver diversas áreas de conhecimentos, levando as crianças a expandir sua aprendizagem. Através da contação de histórias, desenvolve-se a escrita, a oralidade na percepção de símbolos. Sendo assim, ela é uma das mais importantes formas de incentivar a criança na prática da leitura.

### **2.3 Educação Infantil**

Na contemporaneidade, a criança é reconhecida como um indivíduo social de direitos. Entretanto, é importante esclarecer que nem sempre foi assim. A ideia que se tem nos dias

atuais é bem diferente da que existia há séculos atrás. Nas sociedades antigas, não existia uma valorização da criança como indivíduo.

Ao longo da história, a construção social da criança e da infância foi negada. Nas sociedades antigas, também chamadas de período da Antiguidade, o status da criança era nulo. Seu papel era definido pelo pai, ou seja, sua existência dependia da vontade do pai.

Para Ariès (1981), na Idade Média (XIV e XV) o sentimento de infância não existia; não se compreendia como uma fase da vida, não se tinha uma preocupação em preservar a memória. Consideradas um adulto em miniatura, expostas aos mesmos costumes dos adultos, não se fazia distinção entre as idades. Nesse período, a infância terminava aos sete anos.

A palavra infância (*in fans*) é proveniente do latim, significa não-fala, isto é, ainda não é capaz de falar. Nas artes, a pintura medieval retratava as crianças com proporções corporais dos adultos. Segundo Frabboni (1998), a criança era considerada a “Criança-Adulto” ou “Infância Negada”. Assim, percebe-se que as crianças tiveram seu papel negligenciado.

As diversas concepções da criança e de infância são construções históricas, sociais e culturais marcadas pelas diferentes épocas. Nessas circunstâncias, os conceitos de criança e infância são culturalmente determinados e historicamente construídos. De acordo com Kuhlmann e Fernandes (2004),

a concepção ou a representação que os adultos fazem do período inicial de vida, ou como o próprio período vivido pela criança, o sujeito real que vive esta fase da vida. A história da infância seria, portanto, a história da relação da sociedade, da cultura, dos adultos, com esta classe de idade, e a história da relação das crianças entre si e com os adultos, com a cultura e com a sociedade. (KUHLMANN, FERNANDES, 2004, p. 15).

Para Kramer (2008), a concepção sobre a criança e a infância foi se modificando de acordo com a sociedade da época. Então, a criança passou a ser reconhecida e inserida de acordo com a organização de cada sociedade e no grupo social a que pertence.

Conceber a criança como ser social que ela é, significa: considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas que também é de valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo também com sua própria inserção neste contexto (KRAMER, 2008, p. 248).

"Infância" e "criança" têm definições distintas. Infância se constitui em uma construção social explicitadas em diferentes contextos históricos. Kuhlmann (2010) considera que a

infância tem diferentes contextos, pois sua condição de vida na sociedade tem um papel amplo.

[...] infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e de papel (KUHLMANN, 2010, p. 16)

A criança começou a ser reconhecida como um indivíduo social a partir do século XIX. Os estudos mostram que até esse período não havia uma concepção de infância. Para Ariès (1981), a infância é uma construção social e histórica. Na sociedade medieval, o sentimento de infância não existe, surge somente nos séculos XVII e XVIII, como indica Ariès (1981, p. 156):

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento da infância não existia - o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. [...] (ARIÈS, 1981, p. 156)

Conforme já foi mencionado por Ariès (1981) e também afirmado por Carvalho (2003), o surgimento de infância ocorreu a partir do século XVII e XVIII,

[...] A aparição da infância ocorreu em torno do século XIII e XIV, mas os sinais de sua evolução tornaram-se claras e evidentes, no continente europeu, entre os séculos XVI e XVIII no momento em que a estrutura social vigente (Mercantilismo) provocou uma alteração nos sentimentos e nas relações frente à infância (CARVALHO, 2003, p. 47).

Desse modo, podemos perceber que o sentimento de infância deu-se a partir das relações sociais, de novos pensamentos e modelos de família. O período da Revolução Industrial causou grandes transformações no mundo, foi uma época de grande desenvolvimento com a criação do sistema fabril mecanizado que repercutiu no aumento do número de fábricas e resultou na necessidade de mais mão de obra. Segundo Paschoal, Machado (2009, p. 80),

Na Europa, com a transição do feudalismo para o capitalismo, em que houve a passagem do modo de produção doméstico para o sistema fabril, e, conseqüentemente, a substituição das ferramentas pelas máquinas e a substituição da força humana pela força motriz, provocando toda uma reorganização da sociedade. O enorme impacto causado pela revolução industrial fez com que toda a classe operária se submetesse ao regime da fábrica e das máquinas. Desse modo, essa revolução possibilitou a entrada em massa da mulher no mercado de trabalho, alterando a forma da família cuidar e educar seus filhos. (PASCHOAL, MACHADO, 2009, p. 80).

Com a Revolução Industrial, percebe-se o sentimento de infância, de novas relações e questões sociais, novos pensamentos, modelos de família. A família passa a demonstrar interesse por cuidados e educação. A industrialização modificou as estruturas familiares tradicionais, trouxe transformações; uma delas a inserção da mulher no mercado de trabalho. Como afirma Oliveira (2001, p. 167)

A modificação de uma série de fatores ligados à inserção social das famílias e, particularmente, à entrada das mulheres no mercado de trabalho foi acompanhada pelo aparecimento de concepções que defendiam o cuidado e a educação de crianças pequenas em creches e pré-escolas como alternativas valiosas de promoção do desenvolvimento infantil. (OLIVEIRA, 2001, p. 167)

Dessa forma, as creches surgiram no Brasil como uma instituição assistencialista, visando apenas o cuidar com o intuito para atender os filhos dos operários, para as mulheres terem onde deixar os filhos. Essa transformação implicou no surgimento das instituições escolares que, a princípio, foram criadas com a finalidade de educar e disciplinar.

A Educação Infantil, nos dias atuais, atende crianças de zero a cinco anos de idade e é organizada em grupos por faixa etária. Creche: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e Pré-escola: Crianças pequenas de (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Creche, maternal, jardim de infância, pré-escola são nomenclaturas que ficaram tanto tempo associada na Educação Infantil. Hoje, a educação infantil integra o ensino e o cuidado. O conceito de que a creche e a pré-escola estão ligadas apenas aos cuidados corporais, como higiene e alimentação, e que atendem às classes em situação de vulnerabilidade social e com função assistencial foi substituído pelo conceito de educação.

A educação infantil, no Brasil, consiste na primeira etapa da Educação Básica e, portanto, um direito da criança. O atendimento das crianças é organizado nos espaços sendo a creche, de zero a três anos, e a pré-escola, de quatro a seis anos. Segundo Kramer (1999, p. 1),

Creches e pré-escolas são modalidades de educação infantil. O trabalho realizado no seu interior tem caráter educativo e visa garantir assistência, alimentação, saúde e segurança com condições materiais e humanas que tragam benefícios sociais e culturais para as crianças. Hoje, apesar da ambiguidade dos nomes, entendemos como creche o espaço para crianças de 0 a 3 anos e pré-escola para crianças de 4 a 6 anos, de meio período ou horário integral, cuja responsabilidade é ou deveria ser assumida pela instância educacional pública. Creches e pré-escolas são instituições de educação infantil a que todas as crianças de 0 a 6 anos têm direito. (KRAMER, 1999, p. 1).

No Brasil, por volta da década de 1970, foi marcado por mudanças no cenário político nacional que resultaram em novos contornos da educação nacional. Em função disso, o primeiro grande marco na história da educação infantil veio com a Constituição Federal de 1988, que reconhece e assegura o direito da criança pequena à educação.

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Depois, em 1990, veio o segundo marco, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei federal 8069/90), fortalecendo e garantindo os direitos da criança enquanto cidadã. E, por fim, outro marco importante, a Lei nº 9394/96, a qual estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 29.

Art. 29 - A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2018), estes três grandes marcos legais trouxeram e alcançaram avanços significativos na educação brasileira, "garantindo não somente o direito à educação, como também colocando a criança como sujeito de direitos e do respeito por sua condição de pessoa, vivendo o seu tempo de Infância" (BRASIL, 2018, p. 18).

A infância é a fase das descobertas do mundo, é o período do desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. A educação infantil é fundamental e essencial no desenvolvimento social da criança. Existiram mudanças significativas com a criança, ao longo da infância. A trajetória da educação infantil foi decorrente das transformações sociais, políticas e históricas. Faz-se necessário refletir sobre o papel da educação infantil, considerada uma das etapas mais importantes na formação da criança, pois é onde ela existe. E, por meio desse espaço, que se constrói seres ativos, cidadãos conscientes e críticos.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica é o ponto de partida para todos os tipos de pesquisas e a base

da investigação teórica sobre determinado tema de estudo. Utiliza-se de documentos já elaborados e publicados como fonte de referências e norte para a pesquisa a ser realizada.

Segundo Severino (2013):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2013, p. 95).

Seguindo essa orientação, o presente trabalho baseou-se em diferentes fontes de pesquisa, como livros, revistas e artigos. Optou-se pela busca de dados eletrônicos no portal Google Acadêmico. Feita a seleção, passou-se à leitura do material pesquisado e sua posterior síntese a fim da compreensão e conexão com os objetivos do trabalho aqui apresentado. Na busca, utilizou-se as palavras-chave: "contação de história", "literatura infantil", "educação infantil", entre outras.

A pesquisa de campo foi atribuída a um grupo de pessoas específicas, compreendendo em sua estrutura um questionário, as observações de campo e a seleção de dados, em seguida, a apresentação desses dados. A pesquisa de campo “é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e das respostas em cima do questionário, com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.” (GIL, 2002, p. 53). Com isso, o estudo de campo busca relacionar as informações com a situação-problema da pesquisa e como pode evidenciar os fatos da forma que eles apresentam.

A pesquisa de campo desse projeto foi feita através da ida dos componentes do grupo ao local de pesquisa, CEI Paulo Reglus Neves Freire. Para tanto, utilizamos um questionário formal aos professores da instituição. “O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS E MARCONI, 2002, p. 98).

A técnica de observação desse projeto foi realizada mediante a verificação do ambiente no momento da contação de história, junto com os dados frente ao questionário realizado com os entrevistados, com o objetivo de verificar a atuação da prática em relação ao assunto contestado. A pesquisa descritiva foi concretizada através da observação da coleta de da correlação entre o real e o ideal, permitindo assim, a contribuição de novas visões para uma realidade na qual já conhecemos. Trivinhos (2011, p. 112) afirma:

A maioria dos estudos que se realizam no campo da educação é de natureza descritiva. O foco essencial desses estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho [...] (TRIVINÓS, 2011, p. 112).

O método qualitativo nesse projeto foi feito através do questionário formal para os professores da instituição CEI Paulo Reglus Neves Freire. Com isso, “baseados na presença ou ausência de alguma qualidade ou característica, e também na classificação de tipos diferentes de dada propriedade” (LAKATOS; MARCONI, 2002, p. 140), afirmamos que método qualitativo é um dos meios mais indicados quando buscamos analisar ou chegar a uma compreensão mais detalhada do assunto pesquisado, esse tipo de abordagem também se aplica quando o objetivo da pesquisa é analisar as situações do indivíduo.

A pesquisa qualitativa busca resposta às particularidades de cada indivíduo envolvido e suas ações, se todas as metas traçadas foram alcançadas, buscando compreender todo o contexto da pesquisa. Através do questionário, foi possível buscar conhecer melhor como é trabalhado a contação de história em sala de aula, e como as crianças recebem essas atividades. Os entrevistados podem expor suas metodologias usadas no âmbito escolar, sua opinião, e suas expectativas em relação a presente atividade. A pesquisa qualitativa nos proporcionou uma aprendizagem significativa e nos levou à compreensão de tudo que foi estudado na prática.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Caracterização do questionário**

A pesquisa de campo e o questionário foram realizados na instituição do CEI Paulo Reglus Neves Freire, em Goiânia, Goiás, que atua na educação infantil há 23 anos e oferece a primeira etapa da Educação Básica. Ele tem por finalidade propiciar atendimento à comunidade. O atendimento diário do CEI Paulo Reglus Neves Freire acontece em dois turnos: matutino (7h30min às 13h30min) e vespertino (12h30min às 18h30min), de segunda-feira a sexta-feira. As crianças são organizadas em agrupamentos, por idade.

A instituição atende crianças de 1 até 5 anos e estão comprometidas com a realização de um trabalho reflexivo, contemplando em seu currículo a integração do cuidado, do brincar, das relações, da ampliação do conhecimento de mundo e o acesso aos diferentes aspectos da

cultura, de forma articulada, em um processo de construção contínua. A etapa da Educação Infantil conta com 123 alunos matriculados. A Instituição conta com os 9 Pedagogos, 2 Psicólogos, e 37 estagiários.

Com isso, elaboramos um questionário que aborda o tema contação de história na educação infantil. O questionário tem onze perguntas abertas e foram distribuídas para nove professores, mas apenas 5 tiveram retorno, são professores formados em Pedagogia. O questionário trata de como os professores executam essa abordagem pedagógica, e como podem ajudar no desenvolvimento da criança.

#### 4.2 Análise do questionário

<b>1-De que forma você trabalha com histórias infantis em sala?</b>
<b>Professor 1:</b> Através da leitura em rodas de leitura, mostrando as imagens do próprio livro proporcionando às crianças manusear e observar as imagens, assim como através da contação, utilizando fantoches, personagens ilustrados em palitinho ou painel.
<b>Professor 2:</b> Com livros de história e, outras vezes, com fantoche ou palitoches.
<b>Professor 3:</b> Em rodas de histórias, com contexto para outras atividades pedagógicas.
<b>Professor 4:</b> Com parte da rotina e/ ou complemento de conteúdo.
<b>Professor 5:</b> Professor não soube responder

Sabemos que foram percorridos vários caminhos até chegar nesse contexto de criança/infância, para se preocupar com livros e escolas adequadas para a criança. Ela é um ser com suas especificidades e merece cuidado, juntamente com uma educação de qualidade. Com base nas respostas dadas e no estudo prévio da utilização desse recurso, salientamos que os professores usam de várias maneiras a contação de história: rodas de história, palitoches, observação dos personagens e fantoches. A contação de história é um recurso de múltiplas possibilidades, proporcionando assim, um momento lúdico e criativo.

Em relação ao Professor 4, ele relata sobre o complemento de conteúdo. A educação infantil é dividida em três grupos de faixa etária. Creche: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses); crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses); e Pré-escola: Crianças pequenas de (4 anos a 5 anos e 11 meses).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), documento de caráter normativo, relata sobre as interações e as brincadeiras que possibilitam a aprendizagem no

desenvolvimento da criança, assegurando os direitos de aprendizagem e seus campos de experiências, havendo assim, um aumento considerável em relação à comunicação, socialização e autonomia. Não deixando explícito algo sobre conteúdo, visto que o conteúdo em suas áreas específica é tratada no ensino fundamental anos iniciais. Como afirma o DC-GO ampliado (GOIÁS, 2018), "Esse processo se dá na continuidade da articulação da Educação Infantil e o Ensino Fundamental, numa progressiva sistematização". (GOIÁS, 2018, P. 207).

<b>2-Quais as contribuições da atividade com histórias para o desenvolvimento infantil?</b>
<b>Professor 1:</b> São muitas as contribuições, leva a criança a desenvolver a oralidade, ampliação do vocabulário, assim como estimula a imaginação, a atenção e desenvolve o hábito da leitura desde muito pequena.
<b>Professor 2:</b> A história contribui para o desenvolvimento do raciocínio acerca do lúdico e da imaginação e ordenação de acontecimentos.
<b>Professor 3:</b> Desenvolvimento da linguagem, concentração, escuta atenta e imaginação.
<b>Professor 4:</b> Desenvolvimento da linguagem, concentração e imaginação.
<b>Professor 5:</b> O desenvolvimento do pensamento, imaginação, criatividade, atenção e noções de tempo, espaço, sequência de fatos.

Com base nas respostas dos professores, podemos afirmar que a contação de história traz contribuições necessárias para o desenvolvimento cognitivo e físico das crianças. Sendo assim, ela atribui vários fatores positivos para esse processo de ensino-aprendizagem.

Silva (2017) afirma que essas contribuições podem ajudar no gosto/hábito da leitura, incentivar a imaginação, enriquecendo o vocabulário infantil. Também traz formação aos seus valores éticos e morais. O professor deve ser coerente na história que irá escolher, de acordo com cada faixa etária, para uma melhor compreensão da criança.

<b>3- A instituição que você trabalha desenvolve algum projeto que incentive a contação de história para as crianças?</b>
<b>Professor 1:</b> Não.
<b>Professor 2:</b> Não. No momento não está funcionando o projeto devido à pandemia.
<b>Professor 3:</b> Não. Embora não haja no momento projetos específicos que incentivem a contação, o contato com histórias é diário.
<b>Professor 4:</b> Não.
<b>Professor 5:</b> Não. Atualmente, em função da pandemia, o projeto "Círculo do livro" não tem sido realizado.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (2020), declarou, em 11 de março de 2020,

que a disseminação comunitária da infecção humana pelo Novo Coronavírus (COVID-19), em todos os continentes, caracteriza-a como pandemia. Para contê-la, a OMS recomenda três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social. Segundo especialistas, as crianças podem pegar a doença e propagá-la, principalmente, entre os adultos e os idosos, nos quais os sintomas do vírus é mais agressivo.

No momento atual (Novembro de 2021), a pandemia está um pouco mais controlada. Grande parte da população já está imune, com as duas doses da vacina. Visto que, a outra parte, está encaminhando para ficar 100% imune também. Cientistas e profissionais da área da saúde estão trabalhando para que uma vacina contra o Novo Coronavírus seja segura para ser aplicada nas crianças de 5 a 11 anos de idade.

Segundo a CNN Brasil (KENZÔ, 2021), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) deve reunir-se com os técnicos responsáveis pela regulação do imunizante ainda este mês. Muitas instituições de ensino voltaram a ter aulas presenciais, mas, com distanciamento obrigatório de um metro entre os alunos e todos os profissionais/funcionários do âmbito escolar. Portanto, no momento o projeto de contação de história não está sendo realizado nas escolas dos professores entrevistados devido à pandemia. Mesmo assim, os professores incentivam a contação de história no decorrer das aulas.

<b>4-A contação de história é usada em sala de aula?</b>
<b>Professor 1:</b> Diariamente.
<b>Professor 2:</b> Diariamente.
<b>Professor 3:</b> Diariamente.
<b>Professor 4:</b> Semanalmente.
<b>Professor 5:</b> Semanalmente, 3 a 4 vezes por semana.

Diante disso, observamos que os professores usam quase que diariamente a contação de história para as crianças. Mesmo a criança não sabendo ler, ela deve ter esse contato com a leitura, visto que esse contato na educação infantil atribuirá um gosto maior pela leitura, auxiliará em sua formação escolar e assegurará os direitos de aprendizagem, o seu desenvolvimento e socialização.

Silva (2017) deixa explícito que o contato com o mundo imaginário tem que ser estimulado em seus primeiros anos de vida de uma forma agradável e que tenha práticas ao decorrer da vida. Esse trabalho realizado não pode acontecer apenas na escola, mas ter continuação em casa com a família.

<b>5- Como você organiza o momento para a contação de história?</b>
<b>Professor 1:</b> As crianças são posicionadas em círculos. No decorrer da contação, elas são estimuladas a interagir através de perguntas relacionadas à história.
<b>Professor 2:</b> A história é contada com as crianças sentadas em tapetes no chão de forma que todas consigam ver as ilustrações no momento da contação.
<b>Professor 3:</b> Mudança no tom de voz, recursos como o livro, gestos, linguagem corporal.
<b>Professor 4:</b> Roda de história, fantoche, encenação.
<b>Professor 5:</b> Fantoches, livros, dedoches, sucatas, recursos áudio visuais.

Podemos perceber que a organização usada na hora da contação de história pelos professores é bastante semelhante. Quando as crianças são posicionadas em círculo, sentadas no chão, propicia uma experiência mais significativa para elas, através dos gestos e palavras do professor, juntamente com a ilustração dos livros. A mudança no tom de voz, bem como a inclusão de outros recursos e materiais pedagógicos trazem mais encantamento para esse momento, ajudando assim, a estimular mais ainda com o imaginário das crianças.

Estes métodos podem instigá-las a se expressar melhor, despertar sentimentos e sensibilidade. É de extrema importância que os professores se envolvam no enredo da história na hora da contação, interagindo com os personagens, fazendo com que a história ganhe mais vida ainda. São atos simples, porém, necessários e indispensáveis, que podem fazer com que as crianças se envolvam cada vez mais no mundo da fantasia. Sendo assim, é fundamental que as metodologias sejam pensadas de forma que venha agregar e contribuir cada vez mais dentro da sala de aula.

<b>6-Você acha importante incluir a contação de história na educação infantil? Como método de aprendizagem e desenvolvimento da criança, o que isso interfere na relação dos aspectos cognitivos da mesma?</b>
<b>Professor 1:</b> Sim. A contação de história é de grande importância para o desenvolvimento cognitivo desde a criança bem pequena, estimula a oralidade, amplia o vocabulário, proporciona à criança uma visão de mundo além do contexto em que vive, além de estimular a criatividade e a imaginação.
<b>Professor 2:</b> Sim, interfere na capacidade de despertar a curiosidade, estimular a imaginação na busca de expor seus sentimentos em relação a história. A contação de história contribuiu para que as crianças consigam desenvolver a autonomia e o pensamento.
<b>Professor 3:</b> Sim. Desenvolve autonomia, pensamento, criatividade, estimula a criança a expressar-se.
<b>Professor 4:</b> Sim, especialmente como subsídio para o imaginário infantil, criação, fantasia.
<b>Professor 5:</b> É sim muito importante, uma vez que facilita a alcançar os objetivos propostos nos campos escuta, fala, pensamento e imaginação.

Segundo os professores entrevistados, a contação de história traz grandes benefícios ao processo de ensino-aprendizagem das crianças. Estimula a imaginação, o pensamento, a criatividade, a fantasia, e até mesmo, a autonomia. Evidencia-se que, é uma forte ferramenta para estimular e transmitir conhecimentos, contribuindo também, na oralidade, na escrita, e na visão de mundo. Essa visão de mundo é um passaporte para que as crianças venham a despertar o seu senso crítico, porque, antes mesmo da escrita, todo o seu conhecimento será transmitido através de sua fala.

Com a contação de história, as crianças aprendem a lidar com suas emoções, permitindo assim que elas se reconheçam melhor. Esse autoconhecimento incentiva na criação das suas próprias histórias, trazendo o lúdico para o seu cotidiano nas formas mais variáveis como, por exemplo: fazer de conta que ela é um astronauta; e que a caixa de papelão, no quintal da sua casa, é um lindo e grande foguete, pronto para decolar e descobrir novos planetas. Essas emoções ajudam a criança na sua forma de expressar-se e expandir sua visão de um mundo, além do contexto que vive.

<b>7-Qual é a reação das crianças na hora da contação de história? Como elas reagem ao decorrer deste momento?</b>
<b>Professor 1:</b> As crianças demonstram muito interesse, atenção. Elas ficam até ansiosas pelo momento da contação.
<b>Professor 2:</b> Demonstram interesse em ouvir a história e, conforme vai contando, eles ficam surpresos, repetem nomes de personagens que são citados e fazem perguntas sobre a história.
<b>Professor 3:</b> Empolgação. Ficam curiosas e atentas.
<b>Professor 4:</b> As crianças gostam desse momento e contribuem para o bom funcionamento dele, dirigindo-se ao local da contação e silenciando-se após a leitura exploram o livro.
<b>Professor 5:</b> As crianças costumam ficar atentas ao enredo, gostam de identificar os personagens e reconhecer suas características.

A reação das crianças é de grande interesse, quando os professores estão contando histórias. Elas demonstram empolgação e satisfação no momento da contação; esforçam-se para que aconteça um bom comportamento nesse período, contribuindo para que tenha silêncio no momento da atividade.

Ao longo das atividades, as crianças são capazes de identificar as características dos personagens, os nomes deles e reconhecê-los. No término da narrativa, procuram explorar os livros, ficam cheias de curiosidades em relação a algum acontecimento misterioso, levando-as à vontade que o desfecho seja desvendado. Como trata-se de um momento muito aguardado por todos, as crianças não apresentam dificuldades em se locomover para outro ambiente, ao serem solicitadas para. Todas demonstram muita satisfação por encontrarem novas experiências.

<b>8-As crianças têm interesse nas histórias contadas? Quais elas têm mais interesse?</b>
<b>Professor 1:</b> Sim, por serem contadas, geralmente de forma diferente, elas gostam muito. Também gostam da leitura, pois podem manusear os livros após a leitura.
<b>Professor 2:</b> Demonstram interesse em histórias curtas e com muitas imagens.
<b>Professor 3:</b> Sim. Histórias com animais, princesas e muitas gravuras coloridas.
<b>Professor 4:</b> Sim, histórias que elas podem interagir.
<b>Professor 5:</b> Gostam muito dos contos de fadas e fábulas.

Professores relatam que sim, as crianças gostam e têm interesse na contação de histórias. A mesma narrativa pode ser contada de várias formas diferentes. Essas variedades de interpretação tornam-lhe ainda mais interessante para as crianças, além de ser menos cansativa. Histórias com enredo mais curto geram maior participação das crianças. Quando as histórias possuem várias imagens ilustrando-as, o público infantil demonstra mais interesse.

Os contos de fadas e as fábulas têm uma preferência maior entre as crianças, por serem narrativas mais curtas e trazem um grande encantamento no enredo, com príncipes e princesas, animais falantes e espertos. Os personagens atribuem magia no decorrer de cada página lida pelos professores. As narrativas têm sempre um final feliz e todos os desafios são resolvidos de maneira agradável.

<b>9-Você muda o ambiente no momento da contação de história?</b>
<b>Professor 1:</b> (x) Sim. Quais recursos você utiliza? Utilizamos vários recursos, alguns são: Painel com as figuras dos personagens, dedoches, fantoches e até adereços ou fantasias.
<b>Professor 2:</b> (x) Sim. Quais recursos você utiliza? Imagens ou sons.
<b>Professor 3:</b> (x) Não. Geralmente faço uso da própria voz e canto uma música para introduzir a contação.
<b>Professor 4:</b> (x) Não.
<b>Professor 5:</b> (x) Sim. Quais recursos você utiliza? Tapetes, objetos que produzem sons, músicas.

Dois professores não mudam o ambiente para realizar as atividades de contação de histórias. Eles fazem uso somente da voz para cantar músicas a fim de introduzir a narrativa. Através do som da voz, é possível fazer diversas imitações como, por exemplo, a voz dos personagens, barulho de animais e, até mesmo, o som da natureza. A musicalização propicia uma caracterização especial para a história.

Os demais professores utilizam imagens, músicas, tapetes, objetos que fazem barulho, tornando a história com vários elementos concretos. É uma forma de fazer com que as crianças participem da história, pois possibilita que cada criança possa manusear um objeto para uma maior interação com a história.

<b>10-Cite tipos de atividades que são desenvolvidas com a contação de história?</b>
<b>Professor 1:</b> As atividades são lúdicas como: Cantar músicas relacionadas à história, fazer pinturas e desenhos e até colagem.
<b>Professor 2:</b> Atividade de ilustrações, contagem e recontagem com diferentes finais e criação de murais.
<b>Professor 3:</b> Desenhos da história, contar histórias musicadas, reproduzir personagens com massinha.
<b>Professor 4:</b> Criação de dedoches, fantasias, desenho e o que o livro possibilitar.
<b>Professor 5:</b> A partir da contação de histórias, pode-se trabalhar o desenvolvimento da escrita, a expressão corporal, a oralidade por meio de reconto, encenação, desenho.

Os professores usam um conjunto de atividades divertidas e que proporcionam interação com o meio, contribuindo com a aprendizagem. O desenho é o recurso mais utilizado, cabe destacar que ele é uma forma de comunicação. Além disso, exercita a coordenação motora.

Os professores fazem uso de outros recursos como: música e reconto, que ajudam no desenvolvimento da oralidade. Também são utilizados fantoches e dedoches a fim de incrementar o momento da leitura dando vida aos personagens e deixando tudo ainda mais divertido. De modo geral, tudo isso estimula a imaginação na interpretação da história. Para finalizar, a seleção de matérias é organizada para enriquecer o momento, explorando os campos de experiências em que se organiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

<b>11-Você tem alguma sugestão ou dica para dar aos futuros pedagogos sobre a importância da contação de história na educação infantil?</b>
<b>Professor 1:</b> Sim, temos que estar abertos ao novo e à criatividade, pois a construção do conhecimento começa na educação infantil. A criança tem o primeiro contato com o mundo fora de sua casa e família, sem contar os estímulos e o vínculo de afetividade que é gerado no momento da contação ou leitura de história.
<b>Professor 2:</b> As crianças gostam de histórias curtas e com muitas ilustrações, pois despertam nelas a imaginação de, muitas vezes, estar dentro da história. Isto é importante para o desenvolvimento significativo em que a criança consiga desenvolver o pensamento, demonstrando suas emoções, criatividade e o gosto pela leitura.
<b>Professor 3:</b> A contação de história ensina conceitos de forma lúdica e prazerosa, cria um vínculo entre educador e criança. Nunca devemos subestimar o poder de uma história.
<b>Professor 4:</b> Inclua contação e dramatização de histórias na rotina das crianças, deixe que elas contem as histórias a partir das imagens.
<b>Professor 5:</b> Não respondeu.

Diante das respostas dadas, é importante na educação infantil a contação de história ou mesmo a leitura. É uma forma de estimular a criatividade, as emoções, ensinar conceitos de forma divertida. Ajuda a desenvolver o hábito pela leitura, contribuindo para a formação da sua identidade, também colabora com o vínculo entre o professor e o aluno.

Os professores dão várias dicas e sugestões. Segundo o professor 1, precisamos buscar pelo novo e sermos criativos. Temos que incluir a dramatização, buscar por histórias curtas e com ilustrações, estimular o reconto e, por fim, incluir a leitura de história na rotina das crianças. O professor 5 não respondeu esta pergunta, deixando-a em branco.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nossa problemática foi buscar como a contação de história influencia no processo ensino-aprendizagem das crianças. E, de acordo com as discussões realizadas, podemos pensar nessa influência como um modo de despertar a curiosidade, estimular a imaginação, desenvolver a autonomia e o pensamento, atribuindo assim, para uma continuação em seu caminho até a escolarização. Além disso, proporciona para as crianças a possibilidade de vivenciar suas emoções, gostos, preferências e resolver seus conflitos, estimulando a socialização, o respeito ao outro, tornando-o um cidadão crítico e reflexivo. A contação de história é uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem na educação infantil, sendo fundamental o contato com a literatura.

Sendo assim, conseguimos, ao longo do trabalho, responder a pergunta problema. Para isso, realizamos pesquisas bibliográficas juntamente com a pesquisa de campo, na Instituição CEI Paulo Reglus Neves Freire, onde aplicamos um questionário de 11 perguntas para 9 professores, sendo que apenas 5 destes professores nos deram uma devolutiva. Dentro do questionário, discutimos a importância da contação de história para a educação infantil, e como ela é trabalhada dentro da sala de aula por estes profissionais. Como eles preparam o ambiente para este momento, bem como, as atividades realizadas logo após a leitura.

O objetivo específico do trabalho era falar sobre as atividades de contação de história desenvolvidas pelos professores da educação infantil, realizar um questionário com os professores da educação infantil tratando do tema contação de história, e citar tipos de atividades que são desenvolvidas com a contação de história. A pesquisa de campo nos evidenciou a grande importância que a contação de história apresenta no desenvolvimento de uma criança, a partir do primeiro momento de sua vida educacional, permitindo um leque

gigantesco de aprendizagem, através de experiências vivenciadas no cotidiano do âmbito escolar, dentro do universo da literatura. Portanto, conseguimos cumprir com o propósito do nosso trabalho.

Concluimos que, quando a contação de história é empregada corretamente como forma de ensino-aprendizagem, é possível proporcionar para as crianças diversas maneiras de conhecimento, possibilitando uma compreensão maior de sua realidade, impulsionando uma melhor descoberta de seus sentimentos. É uma atividade de grande relevância na formação das crianças, não apenas no desenvolvimento intelectual, social, e afetivo como também na função que envolve o desenvolvimento social, cognitivo, moral e físico da criança.

## 6. REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso: 26 de setembro de 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Congresso Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso: 27 de setembro de 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)>. Acesso: 27 de setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)>. Acesso: 10 de outubro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 2018. <<http://portal.mec.gov.br/docman/2020/141451-public-mec-web-isbn-2019-003/file>> Acesso: 09 de outubro de 2021.

BRASÍLIA. CNN Brasil, Kenzô Machida. **Pfizer deve pedir registro definitivo de vacina para crianças até semana que vem**. Brasília, 2021. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pfizer-deve-pedir-registro-definitivo-de-vacina-para-criancas-ate-semana-que-vem/>> Acesso: 07 de novembro de 2021.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: editora e livraria brasiliense, 2017.

CARVALHO, Eronilda Maria Góis. **Educação infantil: percurso, dilemas e perspectivas**. Ilhéus: Editus, 2003.

DANTAS, Eva Lorena Azevedo. A contação de história na Educação Infantil e a formação de leitores. **Revista Caparaó**, Rio Grande do Norte, V. 1, N. 2, p. 1 á 12. 05, 2019. Disponível em <<https://revistacaparao.org/caparao/article/view/12>> Acesso em: 19 de setembro de 2021.

**Documento Curricular para Goiás (DC-GO)**. Goiânia/GO: CONSED/ UNDIME Goiás, 2018. Disponível em <<https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Doc.-Curricular-para-Goiias-Ampliado-Vol.-II.pdf>> Acesso: 22 de dezembro de 2021.

FERNANDES, Rogério; KUHLMANN JR., Moysés. Sobre a história da infância. In FARIA FILHO, Luciano (Org.) **A infância e sua educação: materialidades, práticas e representações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FRABBONI, Franco. A escola infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. In: ZABALZA, M. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. cap. 4, p. 63-92.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KRAMER, Sonia. **Infância e educação infantil**. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

KRAMER, Sonia. O papel social da educação infantil. **Revista textos do Brasil. Brasília, Ministério das Relações Exteriores**, 1999.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LAJOLO, ZILBERMAN, Marisa, Regina. **A literatura infantil brasileira**. São Paulo: 2007, Ática.

LAKATOS E MARCONI, Eva Maria, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista Histedbr on-line**, v. 9, n. 33, p. 78-95, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1 ed. São Paulo: Cortez,

2013.

SILVA, Francisca Maria de Sousa. **A importância da contação de história na educação infantil.** Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. **Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas.** Sessão aberta PPG-LET-UFRGS – Porto Alegre – Vol. 04 N. 01 – jan/jun 2008.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**, 1º edição, São Paulo, Atlas. 2011.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: 2012, Global.

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Anne Nunes Pereira RA 36218

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO

NÃO AUTORIZAÇÃO

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMP e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: A contação de história na educação infantil

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Laucione Silva de Souza

O presente artigo apresenta dados validos e exclui-se de plágio.

Curso: Pedagogia Modalidade afim artigo

Anne Nunes Pereira

Assinatura do representante do grupo

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Orientador (a):

Obs: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo email pessoal do mesmo.

Goiânia, de \_\_\_\_\_ de 202\_\_